



1 - A Bacia do Alto Paraguai

A Bacia do Alto Paraguai é um complexo e extenso mosaico hidrográfico formado pelo rio Paraguai e seus afluentes. Tem suas nascentes em território brasileiro, nas encostas da serra dos Parecis, ao norte, seguindo em direção ao sul até Corumbá, onde toma o rumo sudeste até Porto Esperança e depois rumo sudoeste até a confluência do rio Negro e, a partir desse ponto, para o sul até a confluência com o rio Apa, tornando-se limite entre o Brasil e o Paraguai.

O rio Paraguai cruza o país margeando a capital Assunção e encontra o seu principal tributário, o rio Paraná, na altura do município de Corrientes, na divisa dos territórios argentino e paraguaio. Deste ponto até a sua foz, é chamado de rio da Prata e quando desemboca em águas oceânicas forma a divisa entre a Argentina e o Uruguai.

A maior porção do rio, no entanto, está em território brasileiro, localizado entre os paralelos de latitude 14° e 22°S e longitude de 53° e 61°W, nos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A Bacia do Alto Paraguai é constituída por uma área de aproximadamente 496.000 km², sendo que 380.000 km² estão em território brasileiro e o restante na Bolívia e no Paraguai.

O rio Paraguai, principal formador dessa Bacia, é tributário do rio Paraná, que por sua vez, compõe a Bacia do Rio da Prata, com 3.100.000 km².

Em território brasileiro, os principais tributários do rio Paraguai, em sua margem direita, são os rios Jauru, Cabaçal e Sepotuba e, na margem esquerda, os rios Cuiabá (com os afluentes São Lourenço e Piquiri), Taquari, Negro e Miranda (com seu afluente Aquidauana) e mais ao sul, o rio Apa.

A margem direita do rio Paraguai é caracterizada por uma série de extensas lagoas que se insinuam entre o complexo da Serra do Amolar, localmente denominado “as morrarias” e platôs que delimitam a borda oeste do Pantanal. Essas lagoas são denominadas “baías”, destacando-se as baías Uberaba, Gaiva e Mandioré, na divisa do Brasil com a Bolívia, e Vermelha e Jacadigo, em território brasileiro.



A outra área onde ocorrem lagoas comparáveis, em extensão, é a sub-região de Barão de Melgaço, margem esquerda do rio Cuiabá, com o complexo formado pelas lagoas Porto de Fora, Acurizal, Recreio, Buritizal, Chacororé e Sinhá-Mariana.

As altitudes em toda a Bacia variam de 1.000 m a menos de 100 m, sendo as altitudes acima de 200 m consideradas como parte alta da Bacia. As terras mais baixas, com altitudes inferiores a 80 m, formam a extensa planície do Pantanal Mato-Grossense, considerada a maior planície inundável contínua da América do Sul, e uma das maiores do mundo, com cerca de 140.000 km² em território brasileiro.

O relevo do Pantanal é praticamente plano, com declividade de apenas 6 a 12 cm.km⁻¹ no sentido leste-oeste e de 1 a 2 cm.km⁻¹ no sentido norte-sul. A baixa declividade, associada a chuvas sazonais, além da predominância de formações litológicas sedimentares recentes, com solo hidromórfico, dificultam o escoamento das águas, causando inundações periódicas anuais e determinando uma variação nos anos em que se verificam alternância de períodos pluri-anuais mais secos, com outros de cheias mais pronunciadas.

A superfície máxima de inundação na região varia de 11.000 a 110.000 km², constituída por um complexo sistema de drenagem, formado por pequenos cursos d'água (córregos), linhas de drenagem de moderada declividade e ausência de um canal bem desenvolvido (vazantes); linhas de drenagem estacional com canal definido (corixos ou corixões); lagos e lagoas (baías); e lagoas de meandros marginais.

A região pantaneira pode permanecer submersa por inundação, devido ao extravasamento dos rios, ou alagada, em decorrência de chuvas

locais e da elevação do nível do lençol freático por períodos de até oito meses.

A BAP é formada por duas grandes unidades geomorfológicas: a planície, que é o Pantanal propriamente dito, e o planalto adjacente. As zonas de transição entre planalto e planície são representadas pelas depressões. Estas duas unidades, planalto e planície, apesar da distinção em termos geológicos e geomorfológicos, são extremamente interdependentes em termos ecológicos, uma vez que as nascentes dos principais rios que drenam e alimentam a planície pantaneira localizam-se nas áreas do planalto.

A fauna aquática do Pantanal, principalmente algumas comunidades de peixes migratórios, utiliza toda a extensão dos rios, desde as suas cabeceiras até a foz, inclusive sendo as cabeceiras importantes áreas de reprodução de peixes durante o fenômeno da piracema.

Muitas das ameaças graves ao Pantanal são de origem externa, ocorrendo nas regiões das cabeceiras, como o desmatamento da vegetação ripária, erosão do solo e conseqüente sedimentação dos rios, barragens para a geração de energia e poluição por agroquímicos, utilizados na agricultura de larga escala.

Todos estes processos ocorrem pontualmente em áreas de planalto, mas afetam todo o sistema de áreas úmidas na planície, reforçando a idéia de conexão ecológica entre estas duas unidades.

Desta forma, toda a Bacia do Alto Paraguai deve ser considerada como a unidade de planejamento ambiental, principalmente em relação aos ecossistemas aquáticos.

Devido à sua importância e representatividade para a conservação, a TNC estabeleceu, como uma de suas prioridades de atuação, o Pantanal Mato-Grossense e toda a Bacia do Alto Paraguai.